

O Urbano e a Comunicação: As Condições Para o Desenvolvimento do Neopentecostalismo.¹

Luis de Castro Campos Jr.²

RESUMO

O Pentecostalismo foi inserido em terras brasileiras a partir do trabalho de imigrantes italianos como Louis Francescon e suecos como Gunnar Vingren e Daniel Berg. A Congregação Cristã fundada por Francescon em 1910 se expandiu do sul do Brasil em direção ao norte. Já a Assembléia de Deus teve seu início em Belém do Pará após uma divisão na Igreja Batista atingindo o país e mantendo um monopólio até 1945. Logo após o final da II Guerra Mundial novos grupos adotaram os vários modelos de pentecostalismo iniciando o que alguns autores denominaram de segunda onda em um contexto de redemocratização e maior urbanização. Um desses representantes foi a Igreja do Evangelho Quadrangular que incorporou novos elementos eletrônicos em sua liturgia além das tendas volantes de lona favorecendo sua expansão pelo Estado de São Paulo. O Brasil de país marcadamente rural passou por transformações econômicas e sociais que aceleraram a concentração populacional nas cidades com um frenético de crescimento que se mostrou em crise já nos anos 1980. No final desta década a população urbana já havia ultrapassado a rural chegando a um contingente superior a 80%. O ambiente urbano foi o palco ideal para o surgimento da terceira onda, caracterizada pela fundação da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977 e Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980. Este estudo tem como objetivo discutir o contexto urbano e sua relação com tais denominações que usaram os meios de comunicação de massa como rádio e televisão visando um maior número de adeptos em suas fileiras.

PALAVRAS-CHAVE: religião; mídia; igrejas; cidades; urbanização.

1. As transformações e o Mundo Urbano.

As cidades estão diretamente ligadas às transformações que ocorreram com a humanidade levando em conta a transição para o mundo contemporâneo.

¹ Trabalho Apresentado no X Congresso Brasileiro de Comunicação Eclesial. (Eclesiocom). Realizada, São Paulo, SP, Universidade Paulista. 27/08/2015

² Doutor em História FCL Unesp. Professor na Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP. castro@uenp.edu.br

Há de considerar que as formas para se abordar as cidades assumem contornos múltiplos mostrando grande riqueza de detalhes na Geografia, Arquitetura, Sociologia e demais ciências.

De uma forma resumida pode-se considerar que as cidades se associam à maior parte das civilizações recebendo atribuições até mesmo como sua expressão mais completa.

Para alguns autores como Gordon Childe a origem de uma suposta “revolução urbana” seria na Mesopotâmia onde vestígios de Jericó e Çatal-Hoyuk apontariam para ajuntamentos que organizassem as atividades humanas.

Podemos destacar dois elementos importantes que estariam em combinação quando da constituição das cidades: a proximidade e a aglomeração entre homens e mulheres que contribuiriam para um aumento da ação dentro de uma sociedade. O intenso contato entre os seres humanos provocaria uma interação social cada vez maior.

O surgimento das cidades está relacionado às condições viáveis e precisas para sua viabilidade como: produção agrícola permitindo maior alimentação da população, divisão do trabalho, além de uma especialização e hierarquia de tarefas.

As cidades servem para agrupar uma população que apresenta características como certa composição demográfica, étnica ou social. Ele se apresenta como uma forma de comunidade ou de coletividade tendo em sua essência o componente político. Daí duas palavras importantes servem para designar este caráter administrativo político. A primeira delas é polis proveniente de uma palavra que implica a cidadela legando-se assim ao temor politéia. A segunda é Civis que evoca companheiro, parente permitindo uma associação da cultura clássica de Ocidente.

A noção de cidade possibilita pensarmos na aglomeração de uma população ocupando um espaço físico delimitado permitindo maior concentração do habitat e das atividades.

Na teologia, Santo Agostinho já apontava posições destacando o caráter de oposição entre a cidade “dos homens” e a cidade de Deus. Para os pensadores gregos como Platão e Aristóteles a cidade seria dotada de organização social em seu conjunto.

O surgimento da Pólis grega foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento racional e filosófico já que neste novo contexto o homem grego deixava de

ser presa do destino que estava nas mãos dos deuses para fomentar o seu próprio caminho.

O contexto da Pólis se aproxima com o nascimento da filosofia o que permite maior participação humana nas decisões das cidades porque agora em uma realidade onde o imanente se apresenta com maior intensidade as decisões se dão em prol do humano, existencial.

Com isso a arte da argumentação ganha seu espaço importante uma vez que agora os homens deveriam defender suas posições demonstrando grande capacidade lógica, abrindo assim o caminho para os sofistas que em primeiro momento foram considerados “amigos da sabedoria”

O que acontecia com os mitos gregos? Em primeiro momento eram recolhidos pela tradição e transmitidos oralmente pelos rapsodos e pelos aedos, uma forma de cantores ambulantes os quais davam formas poéticas aos relatos populares. Tais relatos eram recitados em praças públicas. De qualquer forma o homem Homérico foi considerado, presa do destino que estava nas mãos dos deuses.

Além disso as ações heroicas que foram relatadas nas epopeias mostravam a constante intervenção dos deuses em alguns momentos para ajudar um protegido em outros para perseguir possíveis inimigos.

Portanto qual é a relação do herói com os deuses? Era uma relação de dependência sem vontade pessoal. Estes elementos foram quebrados com o advento da pólis porque agora o homem deveria aproveitar o espaço da ágora para debater os temas de interesse comum. Para isso ele deveria desenvolver a arte da eloquência e os sofistas foram personagens importantes na arte de “ensinar a pensar”.

Na transição para o período medieval o cristianismo se afirma enquanto religião oficial do império romano a partir do século IV D.C e se institucionaliza tendo como gênese as primeiras comunidades cristãs.

No mundo medieval a teologia estende seus tentáculos a todas as áreas do conhecimento humano estabelecendo as bases do teocentrismo que perdurou até o século XIV quando os primeiros passos do pensamento modernos já estavam sendo dados pelos humanistas.

No mundo medieval o sujeito apenas contempla o objeto, a criação, fruto da intervenção divina, de forma específica no mundo europeu ocidental. Já que a igreja cristã se fortalece enquanto instituição combatendo todo o pensamento considerado nocivo para sua afirmação como formadora dos valores seja por meio da apologia seja pelos tribunais da inquisição.

Segundo Huberman o comércio auxiliou no desenvolvimento das cidades medievais influenciando regiões importantes na Itália na Holanda. Com o comércio em franca expansão as cidades iam surgindo nos locais em que duas estradas “se encontravam”. Uma zona fortificada, o burgo, auxiliava na defesa em caso de incursões de saqueadores. Em função das dificuldades climáticas como período de chuvas com conseqüente transbordo de rios ou seu congelamento os antigos mercadores ficavam nos arrabaldes das cidades medievais contribuindo para um ajuntamento de pessoas proporcionasse o crescimento em importância destes faubourgs. Foram construídos em volta das cidades então, os chamados muros protetores que permitiram um deslocamento de populações das cidades mais velhas em direção as novas cidades ativas do progresso. O que significava a expansão do comércio na cidade? Era sinônimo de mais trabalho para um número crescente de pessoas que buscavam incrementar sua sobrevivência.

O grande problema que o comércio gerava a competição que desembocava na rivalidade. Muitas das vezes o mercador e o habitante da cidade eram confundidos como pessoas semelhantes. Segundo Huberman no final do século XII a palavra mercator tinha um significado diferente da palavra burgensis, sendo este o verdadeiro habitante da cidade.

“Ora se recapitularmos o estabelecimento da sociedade feudal, veremos que a expansão do comércio, trazendo em consequência, o crescimento das cidades, habitadas sobretudo por uma classe de mercadores que surgia, logicamente conduziria a um conflito. Toda a atmosfera do feudalismo era a da prisão, ao passo que a atmosfera total da atividade comercial na cidade era a da liberdade. (HUBERMAN,1986, p.27).

A transição para o mundo moderno permitiu que as amarras do poder medieval fossem quebradas por meio de alguns processos que abriram o caminho para o Renascimento. O Humanismo, A Reforma Protestante, a Revolução Política promovida

por Maquiavel e os primeiros passos da Revolução Científica aliados as Descobertas do Novo Mundo contribuíram para a queda de sustentação dos pilares medievais permitindo que novas ideias como o mercantilismo e o antropocentrismo adentrassem na sociedade europeia ocidental quebrando o monopólio eclesiástico católico ou pelo menos abalando suas estruturas. No decorrer do século XVI numerosas cidades apresentam um elevado crescimento populacional. Cidades como Veneza, Milão e Paris tinham uma população superior a 100.000 habitantes. Em alguns países a organização do Estado Absolutista teve um papel destacado com as inovações que surgiam e a entrada das primeiras ideias capitalistas na agricultura como no caso inglês.

A política dos cercamentos contribuiu para que tais ideias adentrassem com importância deslocando um grande contingente populacional para as cidades onde a nascente indústria iria utilizar os trabalhadores em suas fábricas visando aumento da produtividade em função do mercado em expansão.

Com a Revolução Industrial as máquinas, as multidões e as cidades passaram a compor um novo quadro que alimentavam o progresso, o fascínio e o medo. Um novo mundo marcava o ser humano onde a velocidade do relógio visando a produção tinha um ideal imperativo na organização da vida.

Assim uma nova concepção de tempo, linear e abstrato obtido por meio de convenções entre os homens, estava atrelada ao valor e à distância do comerciante em distribuir sua produção. O que representava a cidade na transição para o mundo contemporâneo? Ela configurava o espaço do progresso e da história assegurando o domínio da natureza pelo homem e de novas condições impostas pelo sujeito que passava a interferir no objeto, natureza.

2.A Comunicação no Mundo Contemporâneo.

A primeira fase da Revolução Industrial permitiu que o processo de urbanização cada vez mais rápido mudasse a fisionomia dos seres humanos interferindo em sua relação com o tempo e os grupos sociais.

Uma vez que agora novas relações sociais ocorriam com a introdução da maquinofatura e o trabalho assalariado, surgiu ambiente também para o individualismo

cada vez mais exacerbado. A vida no mundo urbano causava medo nos habitantes já que a produtividade crescia, porém as condições do proletariado tornavam-se cada vez mais dramáticas. O sistema de trabalho que tinha como base as relações pessoais praticadas na fase em que predominava o trabalho do artesão, agora era caracterizado pelas relações de mercado. O problema que tais relações eram marcadas pela impessoalidade assegurando a perda do habitat tradicional.

Na segunda fase da Revolução Industrial, marcada pelas inúmeras descobertas e pelo avanço científico cada vez mais dinâmico o processo de urbanização se consolidava a passos largos e desenvolvimento de novos recursos técnicos permitiu o aparecimento de novos aparelhos que revolucionariam a sociedade e a informação.

A imprensa no século XVI já havia produzido resultados de impacto ao permitir a circulação de novas ideias. O desenvolvimento e circulação de livros teve um efeito importante na propagação de novas doutrinas contribuindo para que a Reforma Protestante atingisse parte da Europa ganhando espaços importantes na Alemanha e na Inglaterra.

Dentre os modernos instrumentos conquistados pela nova tecnologia caberia destaque ao telégrafo, ao telefone, ao rádio e ao cinema que já no final do século XIX representavam novas possibilidades quanto aos meios de comunicação interferindo de forma decisiva quanto a veiculação de informações.

O rádio, cuja invenção foi anunciado por James Clerk Maxwell e teve suas primeiras experiências como Heirinch Rudolf Hertz. Este último criou aparelhos capazes de transmitir e receber sinais em UHF e VHF além de desenvolver aparelhos emissores e receptores de ondas eletromagnéticas.

Dois grandes cientistas permitiram que esta invenção tivesse seu uso comercial. O primeiro deles Giugliemo Marconi e o segundo foi Thomas Alva Edson o inventor da lâmpada elétrica.

O rádio assumiu um papel fundamental na nova sociedade urbano-industrial já que as principais impressões obtidas pelos ouvintes possibilitavam criar “novas imagens” já que imperava apenas o som.

Os grandes líderes totalitários na Europa, Hitler e Mussolini utilizaram desta tecnologia para impulsionar o seu plano de dominação o qual culminou com a II Guerra

Mundial provocando a morte de aproximadamente 60 milhões de pessoas em todo o mundo.

No Brasil o rádio teve um papel fundamental após 1922 com as comemorações do centenário da independência mas em primeiro momento estava restrito à uma classe social com maior poder aquisitivo. A descoberta do transistor e a fabricação em larga escala dentre outros fatores, foram fundamentais para sua popularização e afirmação de uma era de ouro. Predominavam as Radionovelas e as notícias transmitidas. O Repórter Esso marcou época apresentando os principais fatos e influenciando na noção de tempo. O rádio foi utilizado por Getúlio Vargas para suas principais transmissões buscando lançar as bases do Estado Novo, com censura e imposição de seu regime perseguindo opositores “perigosos” como os comunistas e construindo sua imagem enquanto pai dos Trabalhadores.

A era de ouro do rádio brasileiro durou até os anos 1950 quando a televisão trazida por Assis Chateaubriand foi quebrando sua hegemonia se transformando no aparelho doméstico a medida que se tornava acessível a grande parte da população brasileira.

Os anos 1970 foram importantes para a afirmação de uma grande rede televisão: pertencente às organizações Globo. A introdução do padrão globo de qualidade por Walter Clark e um novo estilo de jornalismo liderado por Armando Nogueira.

As novelas da Rede Globo de televisão tiveram um papel fundamental na transmissão de novos valores a sociedade contribuindo para uma ideia de integração nacional fosse viabilizada com a aquisição de novos equipamentos, em cores a partir de 1974 e a criação de redes de comunicação via satélite incentivadas pelo governo militar que monopolizou o poder até 1985 quando houve a redemocratização do Brasil.

A formação de grandes grupos privados no Brasil foi característica predominante sendo que no final dos anos 1980, a TV Record acabou adquirida pela Igreja Universal do Reino de Deus, inaugurando um novo período de influência da igrejas neopentecostais que passaram a disputar os espaços da audiência inclusive nos chamados horários nobres.

3. Igrejas Pentecostais e Meios de Comunicação.

O pentecostalismo foi inserido no Brasil por imigrantes europeus como o italiano Louis Francescon que fundou a Congregação Cristã e os suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, iniciadores da Assembléia de Deus.

Em seus primeiros momentos nas terras brasileiras, os pentecostais promoveram cisões em uma Igreja Batista (Belém do Pará) e na igreja Presbiteriana em São Paulo ao introduzir novas doutrinas como a glossolalia (falar em novas línguas) e o batismo do Espírito Santo que levaria o fiel a um estado de êxtase espiritual rompendo com o caráter essencialmente racional dos protestantes que já haviam entrado no país em pleno século XIX.

Estes primeiros protestantes não conseguiram o crescimento explosivo que os pentecostais obtiveram atingindo apenas parcelas importantes da classe média em contundo incorporar segmentos importantes da grande maioria do povo brasileiro: os pobres que a partir dos anos 1960 passaram a contribuir para amplo desenvolvimento urbano brasileiro.

As doutrinas pentecostais promoveram uma disputa com os “protestantes históricos” terminando em divisões que apresentaram uma relativa estabilidade até 1945 quando chegava ao país a Igreja do Evangelho Quadrangular, de formação norte-americana e fundada por uma mulher: Aimee Simple Mcpherson.

O pentecostalismo a partir daí passou por mudanças profundas já que do ponto de vista eclesial, a IEQ se aproximava do discurso metodista e permitia portanto o uso de novos instrumentos para o processo de evangelização.

Em primeiro momento portanto podemos considerar que as principais igrejas do pentecostalismo de primeira onda³ surgiram em grandes capitais: São Paulo e Belém do Pará.

Mas das três apenas a IEQ se aventurou no uso do rádio como programas que misturavam seu discurso sacro, portanto buscando novos adeptos mas utilizando um meio secular (tecnológico) com programas recheados por músicas seculares. A IEQ

³ Classificação proposta por Paul Freston na tentativa de tipificar o pentecostalismo.

ensaiava uma possível adesão a TV mas provavelmente não dispunha de recursos financeiros para tal empreitada ficando restrita em um primeiro momento às emissoras de rádio em quatro grandes capitais brasileiras: São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. Como permitia a adesão do ministério feminino na capital paranaense conseguiu destaque a pastora Odá de Castro cuja audiência de seu programa radiofônico chegava na casa dos 2 milhões de ouvintes.

As igrejas da “segunda onda” que tiveram um caráter mais autóctone também ficaram com seu avanço cerceado. Não conseguiram atingir a TV embora conquistassem espaços importantes com a aquisição de emissoras da rádio como a iniciativa da Igreja Deus é Amor, fundada pelo missionário David Martins Miranda em 1962.

Ao adquirir a rádio Universo de Curitiba em 1982, Miranda conseguiu uma emissora em ondas curtas o que favorecia seu proselitismo em escala nacional pois cobria praticamente todo o território brasileiro.

Nos anos 1970 o Brasil sofreu influência de televangelistas americanos como Pat Robertson do programa Club 700. Este foi candidato a presidência dos Estados Unidos concorrendo com o ex-ator Ronald Reagan. Outro televangelista famoso foi Rex Humbard que conseguiu grande audiência na TV Record no Sistema Brasileiro de Televisão no início dos anos 1980.

Um dos mais famosos televangelista porém foi Jymmy Swagart que com suas cruzadas na televisão emocionava o mundo evangélico e até mesmo católico em terras brasileiras realizando algumas concentrações em 1987 antes do famoso escândalo que o afastou de seus seguidores momentaneamente.

O uso da TV foi amplamente assimilado pelas igrejas da terceira onda pentecostal marcada pela fundação da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977 e Igreja Internacional da Graça de Deus 1980. Com um novo discurso atrelado a teologia da prosperidade e a “batalha espiritual, a IURD entrou com grande força em primeiro lugar no Rio de Janeiro onde o antigo funcionário da Loterj, Edir Macedo de Bezerra iniciou suas atividades em um pequeno coreto da avenida Suburbana.

As atividades de Macedo logo o levaram a uma antiga funerária que agregava seu grupo de fiéis primando por um discurso moderno que defendia a possibilidade

ascensão social mediante a prosperidade. Logo seu público cresceu de forma exponencial dotando-lhe de recursos e 1980 influência política suficiente para buscar uma grande conquista nos meios de comunicação: a concessão de TV Record um pouco antes da queda do ex-presidente Fernando Collor de Melo.

Seu cunho Romildo Soares após uma ruptura entre os dois fundou a IIGD em 1980 a com uma estratégia diferente introduziu o Show da Fé conseguindo até mesmo um horário nobre na TV Bandeirantes.

Os novos pentecostais tem apresentado algumas subdivisões em seu interior mas aproveitaram o espaço urbano para seu desenvolvimento já que muitos problemas surgiram como moradia, acesso a segurança, educação e saúde. Seu discurso foi direcionada as camadas que mais sofrem da população conseguindo em um primeiro momento uma importante adesão.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Karen. **Em Nome de Deus. O Fundamentalismo no Judaísmo, No Cristianismo e no Islamismo.** Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado. Organização e Marketing de Empreendimento Neopentecostal.** Petrópolis. São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

GUERRIERO, Silas (org.) **O Estudo das Religiões. Desafios Contemporâneos.** São Paulo: Paulinas, 2003. Coleção Estudos da ABHR.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem.** Trad. Waltensir Dutra. 21^a. Ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1986.

MACEDO, EDIR. **Nada a Perder. Momentos de Convicção Que Mudaram Minha Vida.** São Paulo: Planeta, 2012.

PRANDI, Reginaldo. PIERUCCI, Antônio Flávio. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1996.



ECLESIOCOM

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Universidade Paulista, SP, 27/8/2015
